



Informativo
CAMILIANOS
Província Camiliana Brasileira



7

**COMO TUDO
COMEÇOU**

Conhecendo mais um pouco da trajetória camiliana no Brasil.

12

**PRIMEIRA MISSÃO
CAMILIANA NO BRASIL**

Saiba mais sobre a Capelania do Hospital Humberto I.

14

**ANO JUBILAR
CAMILIANO**

Leia o texto do Pe. José Wilson Correia da Silva, MI.

**Expediente**

Ano 4 - Número 15 - 2021
Informativo da Província
Camiliana Brasileira

Provincial

Pe. Antonio Mendes Freitas, mi

Conselho Provincial

Pe. Mário Luís Kozik, mi
Pe. Mateus Locatelli, mi
Pe. Francisco Gomes da Silva, mi
Pe. João Batista Gomes de Lima, mi

Produção

Agência Arcanjo

Edição

Aline F S Oliveira

Diagramação

Leticia Sales

Revisão

Eloi Bataglioni Júnior
Pe. Mateus Locatelli, mi
Stella Bousfield

Camilianos no Brasil: 100 anos de missão!

Nesta edição especial do nosso informativo, nos encontramos já na celebração do Ano Jubilar e recordamos, com alegria, a chegada dos padres camilianos Inocente Radrizzani e Eugênio Dalla Giacoma. Em 1922, estes dois valentes missionários embarcaram para o Brasil trazendo consigo muita fé e esperança, e o grande desejo de fazer ser conhecido o carisma camiliano em nossas terras.

Em comemoração aos 100 anos de presença Camiliana no Brasil, apresentamos a parceria entre a Província Camiliana e a Catedral Viagens na proposta de uma peregrinação internacional nos passos de São Camilo na Itália. Serão 16 dias de viagem nos pontos principais que marcaram a história do nosso fundador e do início da Ordem.

No texto informativo, apresentamos as ordenações presbiterais de três diáconos camilianos. Também recordamos um pouco do passado, trazendo um breve histórico do Seminário em Assis Chateaubriand, a missão camiliana no Hospital Humberto I, e a fiel parceria entre os padres precursores que fundaram a casa-mãe da Província Camiliana Brasileira.

Hoje, os Camilianos celebram o Ano Jubilar e colhem os frutos em memória daqueles que fizeram parte da trajetória centenária da Ordem no Brasil, vivenciando o verdadeiro carisma Camiliano nas missões e obras de misericórdia em prol do cuidado e amor ao próximo.

Uma ótima leitura a você, caro leitor!

**Nossos contatos****Sede Provincial**

Av. Pompeia, 888 - Pompeia
05022-000 - São Paulo/SP

✉ secretaria@camilianos.org.br

🖱 www.camilianos.org.br

f [@camilianosbr](https://www.facebook.com/camilianosbr)

📷 [@camilianosbr](https://www.instagram.com/camilianosbr)

🗣 blog.camilianos.org.br



PEREGRINAÇÃO ESPIRITUAL: Comemoração do Jubileu Camiliano no Brasil

No ano de 2022 completamos 100 anos da presença Camiliana no Brasil. Assim, a Província Camiliana, em parceria com a Catedral Viagens, desenvolveu um roteiro de peregrinação internacional nos passos de São Camilo na Itália como parte da celebração deste jubileu.

A partir de então, desenvolvemos um folder de divulgação do roteiro em comemoração ao Ano Jubileu. Confira abaixo o material:





Ordenações Presbiterais em 2021

Neste ano, três diáconos camilianos foram ordenados presbíteros. Damião José do Nascimento, Lucas Rodrigues Dalbom e Gabriel Anderson Barbosa se uniram ao rol dos religiosos da Província Camiliana Brasileira, agora como presbíteros.

A ordenação do Pe. Lucas foi realizada no dia 02 de outubro na Catedral de São Pedro, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), cidade onde o neossacerdote nasceu. Durante os quatro dias que antecederam a ordenação, ocorreram celebrações nos setores da Paróquia Santíssimo Sacramento da Eucaristia. Pe Lucas foi ordenado através da imposição das mãos de Dom Ailton Menegussi, Bispo da Diocese de Crateús (CE).



No dia 06 de junho, Pe. Damião foi ordenado na sua cidade de origem, Inajá, no interior do estado de Pernambuco. O bispo ordenante foi Dom Gabriel Marchesi, da Diocese de Floresta (PE) e a cerimônia aconteceu na Paróquia Nossa Senhora da Conceição.





Pe. Gabriel também teve sua ordenação presbiteral sediada na sua cidade natal: Paraibano, no estado do Maranhão. Houve um tríduo missionário em preparação para a cerimônia, no qual foram realizadas visitas aos enfermos e celebrações nas comunidades paroquiais. Dom Valentim Fagundes de Meneses, bispo da Diocese de Balsas (MA), presidiu a missa solene, que ocorreu no dia 16 de outubro na Praça da Capela de São Sebastião, primeira Igreja da cidade.



Apesar do contexto adverso e incerto causado pela pandemia de Covid-19, as três ordenações contaram com a presença de padres, religiosos, seminaristas e leigos camilianos, como também de membros do clero das respectivas dioceses e dos fiéis locais.

Atualmente, os três padres recém-ordenados exercem diferentes funções na Província. Pe. Damião pertence à Comunidade de Cachoeiro de Itapemirim (ES) e trabalha como Capelão Universitário e como Coordenador Diocesano da Pastoral da Saúde. Pe. Lucas integra a comunidade do Seminário São Camilo de Pinhais (PR), exercendo a função de Vigário na Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança e de Capelão do Hospital Erasto Gaertner. Já Pe. Gabriel reside no Seminário São Camilo de Fortaleza (CE), onde trabalha como Promotor Vocacional das regiões Norte e Nordeste, além de auxiliar nos serviços de Capelania no Hospital São Camilo Cura D'ars.



Breve histórico do Seminário em Assis Chateaubriand

Foi durante o provincialado do Pe. Júlio Munaro, em 1965, num momento em que estava ocorrendo uma expansão vocacional, que os camilianos começaram um trabalho em duas cidades no oeste do Paraná, na Diocese de Toledo: Assis Chateaubriand (ex-Tupãssi) e Vila Nova. Em cada cidade foi assumida uma paróquia, sendo que elas distavam mais de 70 quilômetros uma da outra.

Após a doação do terreno, o Pe. Angelo Pasqual, em 1965, foi designado para iniciar os trabalhos de construção do Seminário Menor Papa João XXIII e dirigir, como vigário, a Paróquia de Vila Nova, construindo a nova Matriz, e organizar a catequese. O Pe. Hilário, também no mesmo período, acompanhou as obras e esteve ligado às atividades formativas em Assis Chateaubriand. Também o Pe. Severino Ravanelli, no dia 6 de janeiro de 1967, passou a integrar a comunidade e a auxiliar nas atividades formativas.

Logo no início das crônicas da comunidade, Encontramos a sua razão de ser criada, contada pelo Pe. Hilário Spader ao receber a visita do provincial Pe. Júlio Munaro: “o Pe. Provincial reuniu os membros da Comissão da Igreja e outras pessoas influentes da cidade para expor-lhes os motivos porque a Ordem assumia aquela paróquia, isto é, para atender as necessidades do povo e fazer dela um campo de vocações camilianas”.



Em 8 de janeiro de 1967, o Conselho Geral erigiu canonicamente a comunidade de Assis Chateaubriand e o Instituto Camiliano Papa João XXIII. No dia 16 de maio foi inaugurado o Seminário, tendo como primeiro superior o Pe. Hilário Spader. Apesar do intenso desejo dos religiosos realizarem atividades na diocese de Toledo, sobretudo relacionadas à animação vocacional, não houve tantos frutos.

Os religiosos camilianos eram muito estimados pelas comunidades que auxiliavam, entretanto, diferentemente do que se havia imaginado, poucos rapazes ingressaram no seminário. A partir dessa realidade, em comum acordo com o Bispo local, as paróquias foram entregues à Diocese e a comunidade foi suprimida em 1970.





Terra Brasiliae: Habemus Camillianos

A edição anterior do Informativo trouxe um texto relatando a chegada de São Camilo ao Brasil através de uma estátua do santo trazida pelo Monsenhor Camilo Passalacqua, em 1915. Nesta edição, trazemos os relatos da chegada dos primeiros filhos de São Camilo em terras brasileiras. Essa história é bem mais ampla e difundida porque oficializa a vinda dos Religiosos Camilianos para o Brasil. Tudo começou em um hospital de Pádua, por meio do sacerdote Teófilo Sanson, vigário de Sete Lagoas-MG, que, indo à Itália para cuidar de sua saúde, conheceu os filhos de São Camilo. Vendo a assistência espiritual ali prestada, teve a inspiração de solicitar aos superiores da Ordem religiosa que comessem uma fundação em Belo Horizonte.

Pe. Teófilo escreveu ao Arcebispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta, sugerindo que fizesse um convite aos Camilianos para virem à sua arquidiocese. Em março de 1922, Dom Silvério escreveu ao superior da comunidade camiliana em Pádua, Pe. João Lucca, formalizando o convite. Logo que essa carta chegou, foi encaminhada ao provincial Pe. Angelo Carazzo, que sem demora foi à Pádua para falar pessoalmente com o padre Teófilo. Foi um encontro pouco animador, porém, suscitou esperanças.

Dias depois, Pe. Angelo respondeu ao Pe. Lucca que não poderia assumir novas fundações por falta de pessoas e outros motivos. Sendo assim, Pe. Lucca remeteu a carta de Dom Silvério ao Superior Geral Pe. Alfonso Maria Andrioli, que sentiu esta carta como uma ordem divina, ou seja, como expressão da vontade de Deus em enviar seus filhos ao Brasil. Em consequência disso, Pe. Andrioli escreveu uma circular às províncias da Ordem na esperança de encontrar quem acolhesse o convite para iniciar a fundação no Brasil. Nenhuma província respondeu ao apelo do padre Geral.





Em junho de 1922, Pe. Carazzo foi até Roma para resolver assuntos da província Lombardo-Vêneta. O Superior Geral, Pe. Andrioli, que estava de cama gravemente enfermo, convenceu o provincial Pe. Carazzo a assumir a nova fundação. Essa decisão foi transmitida a Dom Silvério, enviando-lhe alguns escritos acerca das atividades da Ordem Camiliana. Nesta mesma ocasião, indicaram o Pe. Inocente Radrizzani para chefiar a fundação na Terra de Santa Cruz.

Ao regressar a Verona, o Pe. Provincial se encontrou com o Pe. Inocente e expôs-lhe as dificuldades pessoais e seu sentir. Diante da feliz indicação, o padre Inocente respondeu: "Se é a vontade de Deus, estou às ordens" (cf. *A cruz misteriosa*, 1948). Essa missão teria um segundo missionário. O primeiro escolhido pelo próprio Pe. Inocente foi o Pe. Arcângelo Bernardi, que havia sido recentemente nomeado vice-mestre de noviços. Diante da inesperada escolha, que causou perplexidade a todos, o Pe. Inocente refez a proposta indicando o Pe. Eugênio Dalla Giacoma, capelão do Hospital de Pádua.

Ambos iniciaram os preparativos para a viagem, mas ainda aguardavam a resposta de Dom Silvério à carta do Pe. Geral. Entretanto, ouviram dizer que o arcebispo estava muito doente. Por conselho do Pe. Pedro Kraemer, Consultor Geral, no dia 15 de agosto de 1922, festa da Assunção de Nossa Senhora, tomaram a decisão de partir, mesmo sem a resposta do arcebispo. Além disso, receberam a notícia da morte do Pe. Teófilo Sanson, na Itália.

O Superior Geral Pe. Alfonso Maria Andrioli (1864-1922) estimulou e decretou a fundação no Brasil, a primogênita da Província Lombardo-Vêneta. É dele a forte e desconcertante frase dirigida aos confrades que aceitaram a missão de seguirem viagem para o Brasil:

**“Se for obra de Deus
teréis que sofrer... e
imediatamente.”**

Os padres missionários Camilianos, Eugênio e Inocente, partiram de Gênova em 29 de agosto do mesmo ano. Tiveram o conforto de cartas escritas pelo Pe. Roque Ferroni e pelo Pe. Henrique Rebuschini. Atravessaram o Atlântico sem saber que Dom Silvério havia morrido no dia 30 de agosto. Desembarcaram no Rio de Janeiro em 15 de setembro de 1922. Como companheiros de viagem tiveram alguns Salesianos, que regressavam do Capítulo Geral. Ao chegar, acolheram-lhes no Colégio Santa Rosa, em Niterói, onde encontraram o Revmo. Pe. Pedro Rota, Inspetor Salesiano, que proporcionou um acolhimento muito fraterno.

“Eram duas horas da madrugada do dia 15 de setembro, dia consagrado a Nossa Senhora das Dores. [...] Espetáculo emocionante. Lá no alto, o céu sereno matizado de estrelas, cá embaixo o anfiteatro da praia, os morros do Corcovado e do Pão de Açúcar, os soberanos edifícios extraordinariamente iluminados. [...] A pátria brasileira celebrava naqueles dias o Primeiro Centenário de sua Independência, com grandiosa exposição patriótica, grandioso Congresso Eucarístico Nacional, Delegação Pontifícia, representações internacionais, etc” (cf. *Reminiscências Históricas*, p. 69).

No dia seguinte, mantiveram um primeiro contato com o núncio apostólico, Dom Henrique Gasparri, que não deu muita atenção aos missionários Camilianos. Sem muita demora, naquele mesmo dia partiram para Mariana, passando uma noite em Belo Horizonte, para chegarem ao seu destino em 18 de setembro. Como já era sabido da triste notícia da morte de Dom Silvério, em Mariana foram recebidos por S. Excia. Dom Antônio de Assis, Vigário Capitular e Mons. Domicio Nardy de Paula, secretário do bispado. A acolhida foi fraterna, com interesse pela missão camiliana, embora não tivessem conhecimento dos procedimentos do Pe. Sanson. No entanto, foi oferecido um campo de trabalho em Juiz de Fora e Queluz, além de uma paróquia.



Apesar de todo desvelo e boa vontade do Prelado Dom Antônio de Assis, a fundação camiliana não podia iniciar-se naquela cidade. Por isso, cinco dias depois, Pe. Inocente embarcava sozinho, de volta ao Rio de Janeiro, deixando Pe. Dalla Giacoma em Mariana, para novamente conversar com o núncio. Ele compreendeu e aceitou a decisão de não ficar em Mariana, permitindo que os missionários Camilianos pudessem procurar outra diocese. A tal decepção foi amenizada pelo secretário da Nunciatura, Mons. Serena, que se dispôs a ajudar. Ele proporcionou um encontro com Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, bispo auxiliar do Rio e, depois, Cardeal Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, que recomendou se apresentar ao arcebispo de São Paulo.

Com a ajuda do secretário do arcebispo de São Paulo, Pe. Alfredo Mecca, Pe. Inocente continuou sua trajetória para se apresentar a Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro arcebispo de São Paulo. O resultado dessa audiência foi satisfatório, porém, o arcebispo ofereceu-lhe serviço paroquial. Neste tempo, Pe. Inocente ficou hospedado no Liceu Sagrado Coração de Jesus, onde o diretor era Pe. Luiz Marcigaglia, Salesiano. Pe. Inocente percebeu que aquela cidade era promissora e podia transformar-se num imenso campo de atividades camilianas, o que fez Pe. Dalla Giacoma também deixar a pequena cidade de Mariana, em 23 de outubro de 1922.

O resultado de toda essa peregrinação até chegar em São Paulo foi estabelecer residência e plantar a boa semente camiliana. Por isso, de hóspedes dos Salesianos, os dois Camilianos passaram a hóspedes dos Capuchinhos, que residiam na Av. Brigadeiro Luís Antônio, onde permaneceram até fevereiro de 1923. Nisto, os frades Capuchinhos cederam a capelania do Hospital Humberto I, da colônia italiana, a qual foi assumida pelo Pe. Eugênio Dalla Giacoma, no dia 15 de novembro, marcando oficialmente a atividade camiliana no Brasil. Nesta fase próspera, o Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva cedeu aos Camilianos um terreno na região do Jaçanã, e não demorou para que um novo terreno fosse cedido na Vila Pompeia, com uma pequena capela, simples dependências e uma escola primária. **Aqui surgia a casa-mãe da Província Camiliana Brasileira.**





Pe. Eugênio Dalla Giacoma

O Fiel Escudeiro do Pe. Inocente Radrizzani

Estamos celebrando o centenário da vinda ao Brasil dos Primeiros Religiosos Camilianos. Um fato histórico para a Ordem dos Ministros dos Enfermos e uma bênção para os Povos das Américas.

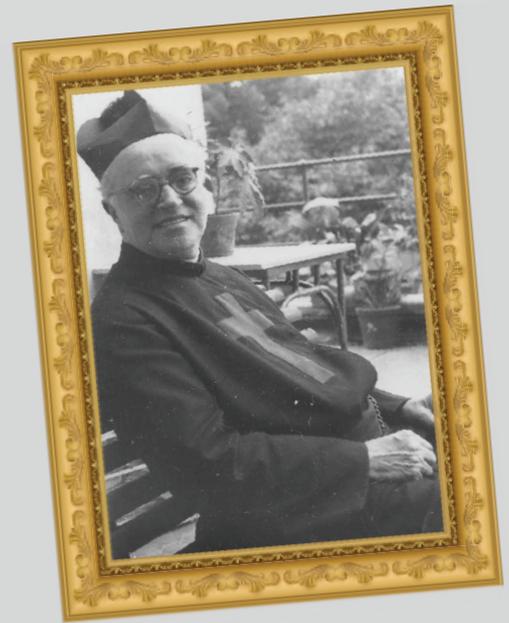
Ao falar desses Pioneiros Camilianos, em Terra da Santa Cruz, vem à nossa lembrança a situação da Ordem neste período.

Sabemos que, na segunda metade do século XVIII, a Ordem Camiliana estava no apogeu do seu crescimento. Contava com um número expressivo de religiosos, seis províncias e sessenta e seis comunidades, todos trabalhando com afinco no que se refere ao Carisma da Caridade que herdamos de Nosso Pai Fundador, São Camilo de Lellis.

Mas sabemos que as obras de Deus também sofrem as provações de cada tempo, como um meio de purificação e revigoração. Foi o que aconteceu com a Ordem de São Camilo. Veio a Revolução Francesa e suas ideias anticlericais que inundaram a Europa de toda sorte de discriminação e des cristianização.

Esta revolução se insurgiu contra os bens eclesiásticos e contra a vida religiosa em geral. Com isso veio por terra os privilégios e isenções adquiridas por muitos anos. Não se podia admitir noviços, não se podia usar o hábito religioso e cada país europeu só podia ter uma casa religiosa. Perdemos muitos confrades e a oportunidade de novas entradas de religiosos.

A Ordem decresceu muito em número. Também foi acentuada a questão da pobreza, pois as entradas financeiras se esgotaram com a chamada Supressão Napoleônica, onde foi negado o pecúlio de cada religioso.



Porém, a Providência Divina trouxe para a Ordem Camiliana o Pe. Bresciani, que com habilidade e santidade trouxe um novo vigor.

Pe. Bresciani foi provincial da Província Lombardo-Vêneta e introduziu na Ordem aquele espírito primitivo tão belo, a observância integral do voto de pobreza e o regime de vida comum e perfeita, como preconizou São Camilo.

Esse novo modo de viver a vida religiosa camiliana, após os tempos de provações, foi redigido pelo Pe. Bresciani, e como documento foi enviado ao papa Pio IX. O papa aprovou como estava o documento e todo escrito reformador foi ratificado pelo 38º Capítulo Geral de 1898.

Foi a partir dessa reforma, encabeçada pelo Pe. Bresciani e os capitulares de 1898, que a Ordem Camiliana começou a crescer novamente em número e em méritos.

Tudo isto foi dito para localizar o Pe. Eugênio Dalla Giacoma, vindo ao Brasil, com esse espírito reformador que havia bebido em fontes novas dos novos tempos da Igreja e da Ordem dos Ministros dos Enfermos.

O Pe. Inocente escolheu, a dedo, o Pe. Eugênio Dalla Giacoma, pois vislumbrava nele um religioso exemplar, um santo Sacerdote filho de São Camilo. Os dois receberam a bênção paternal do Pe. Andrioli, Superior Geral, que, já enfermo, oferecia suas preces à Nova Fundação no Brasil.

Já é do nosso conhecimento a chegada dos



Camilianos ao Brasil, precisamente no Rio de Janeiro, Mariana, Minas Gerais e, depois, em São Paulo capital.

O Pe. Eugênio Dalla Giacoma exercia a função de ecônomo e, com isso, era encarregado de providenciar o mínimo de conforto para a comunidade Camiliana. Podemos imaginar o Pe. Inocente em tratativas com as autoridades eclesíásticas e civis e o Pe. Eugênio em busca de uma logística necessária.

O Pe. Eugênio, ao se despedir de sua família na Itália, teve que deixar seu irmão gravemente enfermo e que veio a falecer poucas semanas depois da sua partida ao Brasil.

Vemos a grandeza de um bom religioso que supera as questões afetivas humanas, pois sabe que a sua missão é importante. Este seu vigor, com certeza, fez trazer ânimo ao Pe. Inocente nos momentos difíceis. Um desses momentos foi em Mariana, onde não foram aceitos por razões do tempo. Nesta situação de impasse, o Pe. Eugênio propõe ao Pe. Inocente não perder tempo em Mariana e não desanimar. Propõe buscar novos horizontes em outros lugares e com outras autoridades eclesíásticas.

Encontramos nas histórias do Pe. Inocente uma frase célebre do Pe. Eugênio em relação ao futuro da Ordem Camiliana no Brasil: "Se Mariana, ao que consta, não oferece atualmente uma base para uma nossa fundação, que adianta procrastinar?". E continua falando de pessoas que poderiam ser nossos apoiadores: "E não é talvez melhor tratar pessoalmente as nossas causas? O resultado será com certeza mais eficiente e mais rápido".

O Pe. Eugênio foi importante na fundação dos Camilianos no Brasil. Foi ele, com muito empenho e sacrifícios, que organizou o que era necessário para uma comunidade religiosa. Assim são os grandes homens. Passam despercebidos para que cresça a obra de Deus.



Depois de tantos contratempos, a Providência Divina fez sua parte. Colocou os Padres Camilianos na Diocese de São Paulo nos tempos de Dom Duarte Leopoldo e Silva e a ajuda de tantas pessoas queridas.

Nesta sua caminhada com seus irmãos camilianos, o Pe. Eugênio Dalla Giacoma é comparado a Batista, precursor de Jesus Cristo que só almejava o crescimento do Reino de Deus.

Sabemos notícias esporádicas da sua pessoa, exercendo missões importantes naquele alvorecer da Ordem dos Ministros dos Enfermos, Camilianos, no Brasil.

Nas tratativas para exercer a capelania da Santa Casa de São Paulo, até então atendida pelos Padres Claretianos, nos deparamos com uma frase do Pe. Eugênio Dalla Giacoma ao Pe. Inocente: "A Providência quer, por enquanto, que beijemos os portais dos hospitais sem lhes transpormos as soleiras". Era a inquietação de um filho de São Camilo desejando estar perto dos doentes, exercendo seu amado Carisma.

Mas também já vislumbramos o Pe. Eugênio Dalla Giacoma em plena atividade na seara da Escola da Caridade. No dia 15 de novembro de 1922 o encontramos assumindo a capelania do Hospital Humberto Primo (Hospital Matarazzo), que era até então assistido pelos frades capuchinhos.

Bem mais tarde já vemos o Pe. Eugênio Dalla Giacoma no meio dos seus confrades, agora com a Nova Comunidade da Nova Fundação das Américas.

Nesta primeira comunidade estavam, sob o comando do Superior Pe. Inocente Radrizani, os seus irmãos de hábitos: Pe. Eugênio Dalla Giacoma, Pe. Carlos Quagliarolli, Pe. Ludovico Zanol, Pe. Camilo de Carlos e Pe. Silvio Silvestre.

Que o exemplo do Pe. Eugênio possa nos levar a uma verdadeira renovação e que nossa Ordem, no mundo e no Brasil, continue desenvolvendo sua sublime missão.



A primeira missão dos Camilianos no Brasil: o Hospital Humberto I

“O primeiro passo de um longo caminho.”



Ao findar do ano de 2021, na Bela Vista, proximidades da Avenida Paulista, ocorrerá a reinauguração de uma pequena capela em sua estrutura, porém, muito grande no seu significado histórico. Desde 2017, a Arquidiocese de São Paulo segue acompanhando o restauro da Capela Santa Luzia. Essa capela centenária foi inaugurada em 1922 e integra o complexo do antigo Hospital Humberto I (lê-se Umberto Primo), da Sociedade Italiana de Beneficência em São Paulo, popularmente conhecido como “Hospital Matarazzo”, depois Hospital Nossa Senhora Aparecida, que após prestar diversos serviços à população da cidade paulistana fora desativado em 1993.

O Hospital Humberto I foi inaugurado em 14 de agosto de 1904. O nome do hospital foi dado em homenagem ao Rei da Itália, Umberto Primo, que governou entre 1878 e 1900. Foi esse o primeiro campo de atividade dos Camilianos no Brasil como capelães, e aqui começou o exercício do Ministério Camiliano na assistência e cuidado aos enfermos. Os dois primeiros meses dos Camilianos em terras brasileiras, de 15 de setembro a 15 de novembro de 1922, foram de muita provação e intensa busca de um campo pastoral. O Pe. Inocente Radrizzani escreveu: “quando em busca solícita e amorosa, de um ponto inicial de nossa missão no Brasil, eis a Providência de Deus, abri-nos as portas daquele hospital. Tal disposição foi recebida por nós como um presente de Deus. Marcava o primeiro passo de um longo caminho”.

A primeira Capelania dos Camilianos no Brasil

Em São Paulo, desde o começo de outubro de 1922, os padres Camilianos ficaram hospedados no Liceu Coração de Jesus, com os Salesianos. Eles se despediram daquele local fazendo um profundo agradecimento ao Inspetor, Pe. Pedro Rota, que se referia aos Camilianos de modo muito fraterno e acolhedor. De hóspedes dos Salesianos passaram a hóspedes dos Capuchinhos na

Igreja da Imaculada Conceição, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, onde permaneceram até fevereiro de 1923.

Desde que chegaram em São Paulo, os padres Camilianos realizaram uma contínua e intensa visitação aos hospitais e também junto à Cúria Diocesana. Os hospitais existentes eram: Santa Casa de Misericórdia, Sanatório Santa Catarina, Hospital do Brás e Hospital Umberto Primo. Após essas visitas, sentiram que o Hospital Umberto Primo poderia ser o primeiro campo de apostolado dos Camilianos. Os padres responsáveis pela assistência religiosa eram os frades Capuchinhos. Sem demora, eles foram conversar com o padre Comissário dos Capuchinhos, que escutou o pedido de ceder-lhes a capelania, entretanto, iria conversar e consultar os outros frades.

No dia seguinte, Pe. Inocente dirigiu-se até a Cúria Diocesana. Em audiência, fora recebido pelo Vigário Geral da Arquidiocese de São Paulo, Mons. Emílio Teixeira, e também pelo Sr. Arcebispo Dom Duarte. Após escutarem os padres da Cruz Vermelha, ambos se mostraram favoráveis e concederam-lhe a liberdade para prosseguir com as tratativas e expandir a missão, sem interferência e dificuldades por parte da Cúria. Vale registrar que Mons. Emílio Teixeira, falecido em 1925, sempre foi um sincero amigo, defensor e protetor da fundação dos Camilianos em São Paulo.

No dia 16 de outubro, voltaram ao Hospital Umberto Primo e conversaram com a Superiora Provincial das Irmãs Missionárias do Coração de Jesus, que prestavam serviço no hospital. Elas tinham grande apreço e carinho pelo capelão, frei Bernardino, Capuchinho. Entretanto, a Superiora não fez oposição e se comprometeu a conversar com a Administração do Hospital. Em 22 de outubro, a decisão foi favorável, desde que tivessem de acordo as autoridades eclesiais e os frades Capuchinhos. Sendo assim, seguida a aceitação, solicitou-se a vinda do Pe. Eugênio Dalla Giacoma, que estava em Mariana-MG, para que assumisse a

missão de capelão no Hospital Umberto Primo, oficialmente, em 15 de novembro de 1922. Muitos sonhavam em assumir esse serviço, por isso, dizia Pe. Eugênio: "a providência, por enquanto, quer que beijemos os portais, sem transpor sua soleira".

Após intensa e esperançosa sementeira, sentiram a Providência Divina. Os religiosos Camilianos tendem a gozar de autonomia e resolveram alugar uma casa na Rua São José, hoje Rua Oscar Freire, lugar de acesso mais rápido ao Hospital Umberto Primo. Lá também se hospedou o Pe. Sílvio Silvestri, o terceiro italiano a chegar ao Brasil. Posteriormente, em 1924, sucederam dois fatos que são relatados por Pe. Inocente: a inauguração, em 04 de maio, da nova igreja e a Revolução de Julho em São Paulo (a chamada Revolta Paulista). A nova igreja a ser construída substituiu uma pequenina capela até então existente. A iniciativa foi de Dona Virginia Matarazzo, cunhada de Francisco Matarazzo. A nova capela foi dedicada a Santa Luzia, de quem obteve a graça da cura de uma doença na visão que acometera um de seus filhos.

Os padres Camilianos permaneceram na Capelania do "Hospital Matarazzo" (Umberto Primo) até 31 de outubro de 1967, quando sucedera a capelania um sacerdote diocesano, Pe. Valdomiro Pires Martins. Os dois últimos capelães Camilianos foram os padres Alfonso Pastore e Ivo Cristofoli. Ao longo desses 45 anos de apostolado, os padres se dedicaram ao serviço, cuidado e assistência aos doentes, sob o impulso do seu fundador São Camilo. Nesse período houve muitas transformações em todo complexo onde abrigava o hospital, não somente estrutural, como inaugurações de novas alas e reformas, mas, também, a troca de diretoria e administradores. Desse modo, os Camilianos sempre abertos a novos caminhos e à Providência Divina davam passos seguros e significativos na Igreja em São Paulo e na presença do seu carisma no Brasil.



O Sagrado Coração de Jesus e a Província Camiliana Brasileira

Encerraremos o nosso **Ano Jubilar** no dia 15 de setembro de 2022, colocando-nos sob a materna proteção de Nossa Senhora, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Aliás, quando os primeiros Camilianos aportaram na cidade do Rio de Janeiro, em 15 de setembro de 1922, era a memória litúrgica de Nossa Senhoras das Dores. Os arautos do evangelho do coração nas mãos e do amor maternal aos doentes na Terra de Santa Cruz, antes de serem acolhidos pelas autoridades eclesiais e civis, foram amparados por Nossa Senhora em suas futuras dores em consequência da perseverança e fidelidade à missão de fazer germinar o carisma e a espiritualidade de São Camilo em terra brasileira.

O contexto celebrativo dos Cem anos da presença da Cruz Vermelha Camiliana no Brasil levou-me a visitar a nossa história fundacional, ou seja, a consultar as reminiscências, revistas e boletins camilianos e aprofundar alguns temas em outras fontes camilianas, precisamente da Província Mãe Lombardo-Veneta/Itália. A esta, eterna gratidão e nossas orações pelos missionários Camilianos que deixaram sua pátria e abraçaram a nossa, um país continental com suas diversidades e miscigenações.



Aproveito o ensejo e motivo os leitores a buscarem conhecer um pouco mais a história dos Camilianos no Brasil, como tudo começou para estarmos aqui, usufruindo, colhendo frutos do trabalho daqueles que nos precederam na vivência do carisma da misericórdia para com os doentes. Um dos objetivos específicos do Centenário é integrar no curriculum formativo a história dos Camilianos no Brasil. Como colocar em andamento tal sugestão?

Oxalá, o Ano Jubilar Camiliano reavive o desejo de seguir tecendo a gênese de nossa história, com seus altos e baixos de fidelidade ao carisma e a espiritualidade camiliana, de assistência aos doentes em todas as suas dimensões, de humanização dos nossos espaços assistenciais, educacionais e sociais. Que a geração futura de camilianos também desfrute com zelo dos frutos dos nossos trabalhos, construídos nos princípios e valores camilianos, alimentados pela misericórdia, marca distintiva do nosso Pai Fundador.

Na sede de conhecer mais da história camiliana brasileira e na alegria de poder celebrar o Centenário, descobri (eureka) que a **nossa fundação foi consagrada ao Sagrado Coração de Jesus**. É isso mesmo! Nas bodas de prata da chegada dos primeiros missionários, nossa fundação já tinha sido erigida Província da Ordem (abril de 1946). Padre Domingos Gava, Provincial, assim narra em setembro de 1947:

“Que estas humildes páginas cantem hinos de glória ao Sagrado Coração de Jesus, a quem foi consagrada esta Província desde sua origem!”

(cf. Vida Camiliana. Boletim da Província Brasileira, Ano III - 1947. Suplemento).

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus teve sua origem muito tempo depois da morte de São Camilo. Ao Santo dos Doentes atribuímos os seguintes dizeres: “Mais coração nas mãos, irmão”. Podemos inferir que Camilo deseja que seus seguidores assistam espiritualmente e corporalmente o doente com o Coração de Jesus, ou seja, com amor palpitante e intenso. O coração do camiliano bate forte pelo doente, pronto para gastar, consumir a vida no mundo da saúde e do sofrimento (carisma específico da Ordem, professado com um quarto voto). O camiliano, “outro” Camilo, tem o coração do seu Pai Fundador e exerce o seu ministério com o coração de Jesus. Em outras palavras, assiste o doente com o coração de Jesus em suas mãos.

Enfim, que um dos frutos do **Ano Jubilar Camiliano** seja o ato de renovar a consagração da nossa Província ao Sagrado Coração de Jesus. Que nossas comunidades e paróquias reavivem e celebrem com ardor a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. **Que nós, religiosos camilianos, nas orações, façamos a seguinte jaculatória: “Sagrado Coração de Jesus, fazei nosso coração semelhante ao Vosso”.**

*“Pois nasceu para nós um pequenino, um filho nos foi dado.
O principado está sobre seus ombros, e seu nome será:
**Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte,
Pai para sempre, Príncipe da Paz”.***

Isaías 9,5

Feliz Natal



*Desejamos que a luz de Cristo Salvador -
que inspirou a vinda dos primeiros
Camilianos ao Brasil - permaneça em seu lar,
guiando novos dias com muita
saúde, paz e alegria.*



CAMILIANOS
Provincia Camiliana Brasileira

São os votos do Provincial
e Conselho da Provincia
Camiliana Brasileira.